



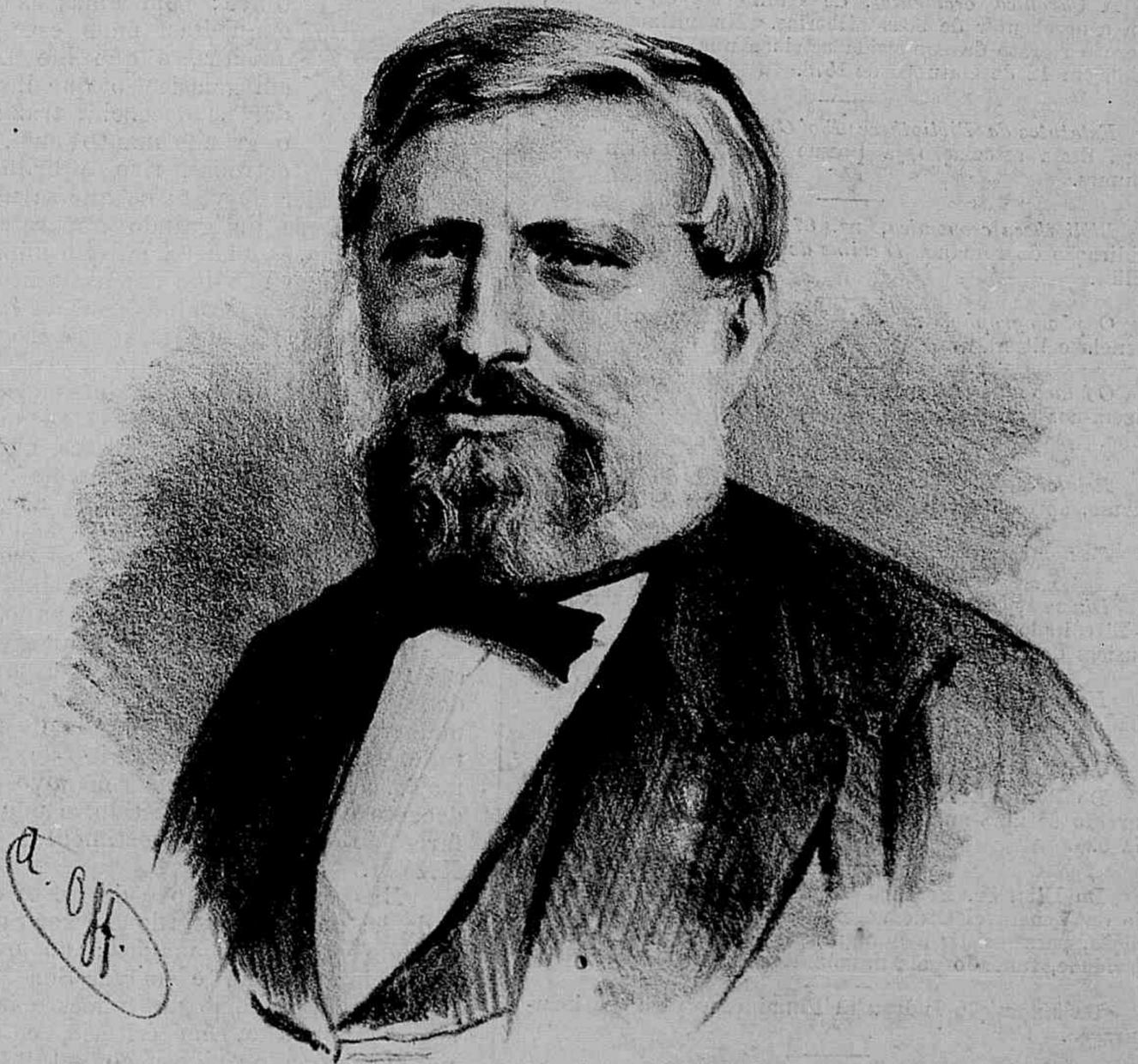
2.791
52

nº 37

14 DE DEZEMBRO DE 1878

O BESOURO

289



O CONSELHEIRO TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE.

Expediente

Recebemos exemplares das publicações:

O Occidente, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n. 21.

A *Chronica occidental*, de Guilherme de Azevedo, vem a arrebrantar de boas pilherias. Na ultima pagina insere o retrato da conhecida actriz Anna Cardoso, fallecida em 12 de Outubro de 1878.

Estatutos da Bibliotheca Rio Grandense. — A bibliotheca desta associação já possui 2,858 obras em 5,724 volumes.

Bibliotheca economica, ns. 67, 68 e 69. — Encetou a publicação do romance *O crime de Pitcairn*, de Luiz Jaccoliot.

O phonographo, n. 4. — Traz variados artigos de sciencia e litteratura.

O banco nacional, pamphleto politico, por Cassius. — Dizem-nos que Cassius é o pseudonymo do Sr. Gusmão Lobo.

Relatorio da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, apresentado pelo Sr. J. J. Martins de Pinho.

Economista brasileiro, n. 22.

Dinorah, caprice caracteristique par E. Pinzarrone. — E' editado pelo imperial estabelecimento de pianos e musicas de Narciso & C.^a

Horario dos trens da Tijuca. — Muito bem lithographado e escripto em sete linguas.

Convites:

Do Retiro Litterario Portuguez, para assistir á inauguração de uma aula pelo methodo de João de Deus, no dia 8.

Do Illm. Sr. Bernardo Pinto de Carvalho, secretario da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, para assistir á inauguração e benção do Asylo de Caridade, fundado pela mesma Veneravel Ordem. ●

Da Exposição Industrial Fluminense para sua inauguração.

Do Sr. Thomaz Hettleship para assistir á experiencia do calçamento de madeira.

Do Sr. Morris Kohn para assistir á experiencia do novo systema de bonds.

Do Sr. Michelet para o spectaculo em beneficio do vate-Caetano, na Phenix Dramatica.

Do Sr. Dr. Manoel Pereira da Silva Continentino para assistir á inauguração do hospicio de alienados, no hospital de S. João.

Do Sr. Dr. Menezes Vieira para a destribuição dos premios aos seus alumnos.

Do Sr. Geraldo Ribeiro para o seu concerto, no salão Arthur Napoleão, hoje. E' de esperar grande concurrencia.

Do Sr. Lupi para a representação da *Aida*.

Agradecemos.

Abertura das Camaras



Estou aqui, estou a vêr o todo de Sua Magestade ao abrir o parlamento.

Vem elle entrando pela porta do meio do Senado, com andar medido, compassado, magestoso, conforme preceitúa a Constituição e a tollice; com umas calças de meia, exquisitas, mais estreitas que exquistas, e que lhe fazem ganhar em gaiatice o que lhe fazem perder na decencia; traz aos hombros o grande manto azul, bordado de estrellas, rico e brilhante, e que deixa a perder de vista os que se usam na Phenix nas peças de grande apparato; na cabeça semi-apruma-se uma corôa, que afinal de contas vê-se bem que não lhe assenta tanto como a que tem na cabeça o Menino Jesus da Lapa dos Mercadores; na mão direita o sceptro, a vara com que vai tocando por diante a criação, fazendo-a — deputados novos e senadores velhos — tomar logar em ordem, sem brigas e sem disputas; e por entre todos estes apparatus, que lembram o carnaval e os dramas da escola antiga, sobressahem, pela immensidade, pelas côres vivas, pelo brilho, os papos de tucano, que são um emblema, um signal, um aviso a todos os que o vêem e o ouvem, para que saibam que sendo preciso Sua Magestade é tucano — e tem papo.

Essas vestimentas fazem arregalar os olhos aos tolos, causam admiração e espanto a alguns, dó e pena a muitos; é que com certeza andaria melhor o soberano, se em dia de tanta magnitude, em que tem de dirigir-se aos eleitos da nação, apresentasse-se ao seu povo e á sua côrte decente e sériamente vestido, e não com um disfarce de entrudo ou vestimentas de Caramba XXVII.

Mas emfim, como é de gosto da sua gento e da lei antiga, concordo em ver Sua Magestade fazendo de rei de magica; no que não posso concordar, porém, é em ver Sua Magestade ler aquelle papel cheio de tollices e iuverdades, de coisas inuteis e sem criterio, e não concordo porque isso não exige a constituição, nem a lei, nem a moral, nem ninguem.

Experimente o soberano dizer alguma coisa que sirva, na falla do throno e verá o effeito; diga por exemplo, com franqueza e verdade:

« Augustos e Cunhadissimos Srs. Representantes da Nação.

Damnação sinto eu n'este momento, por obrigar a casa de Bragança a commetter um calembourg e a minha paciencia a aturar-vos, e mais a estas calças tão apertadas. A situação do paiz actualmente é a que sabeis: muita velhacada e pouco dinheiro. Tem-se procurado acabar com a primeira e obter o segundo, mas o presidente da Relação diz que não ha nada como a politica e que um banco não pôde ser quebrado desde que tem pés e é nacional; por outro lado, os orphãos a quem se quiz arrancar algum dinheiro, gritam que tem tanto d'isso como de pai e mãe: *nib de braise, pas d'un sou*. Em Londres fazem ouvidos de mercador quando

se falla em emprestimo, e já está traduzida em inglez, correcta e annotada, aquella celebre exposição de motivos que nos poz mesmo pelas ruas da amargura, mais sujos e pobres do que Job. A nossa marinha vae indo bem, e do momento em que se consiga economisar o ar que se respira e o espaço que se occupa, as cousas irão melhor. O exercito está satisfeito, principalmente algumas praças que pela morte se livraram dos maus tratos, e de alguns felizes officiaes superiores que foram contemplados na ultima promoção, e para os quaes — coitadinhos! — tinha-se de arranjar logares mesmo á custa dos patifes que a elles tinham direito. A instrução publica corre parelhas com os telegraphos, e o caranguejo ganha com ella no pareo; agora, com a cremação, hade ir melhor, deixem estar. Mesmo eu sympathiso com o menino Leoncio, e até já disse isso ao bom do Bom Retiro. A saúde publica passa bem de saúde, obrigado; apenas uma epidemia de variola que não tarda acabar, as de febre amarella e de jornaes diarios que vão a entrar, nos fazem temer os conselhos hygienicos do Dr. Maximiano de Carvalho e nos garantem a collaboração de alguns redactores de obituarios na grande imprensa nacional.

O facto de subir um novo ministerio cujos interessantes filhos, sobrinhos, genros, cunhados, afilhados e amigos estavam desempregados, mostrou a necessidade de dissolver a camara dos deputados e convocar outra, o que me é garantido pelo artigo tantos da Constituição e pelos apertos em que cada um se vê.

Augustos e Cunhadissimos Srs. Representantes da Nação! Vejam como se portam, e não comecem a fazer criaçadas, que entornam o caldo e adeus viola e subsidio. Os meninos da Candinha já fallam da compra da ilhota do Sr. senador Silveira da Motta, — fiz verso, Srs. Cunhados! — do arranjo dos amigos do Sr. Silveira Martins e de outras cousas mais. Comportem-se, não vão com tanta sêde ao pote e eu lhes darei uma tetéa — e a mão para beijar.

Senhores genros, cunhados e maiz felizardos da nação está aberta a funcção. »

Veja Sua Magestade a falla que lhe offereço, e se gostar accete e mande-me depois o habito da Rosa — e a preta dos pasteis.

D. FILHO.

Uma boa phrase

Principia a tribuna a dar de si no parlamento e nós de registrar as boas *chantrices* e os beliscões na grammatica.

O deputado Cesar Zama com o labio dobrado com a intenção de folhetinista, disse:

« Mi parece qui falta á discussão o sal da oportunidade. »

Tal qual disse tal qual ahi está.

X.

O conficto



ão dignos de eternas luminarias e dão perfeitamente as medidas dos intuitos liberaes d'este governo os decretos do Sr. Laffayette, que produziram o lamentavel desastre moral não só do ministro que os referendou, como ainda do ministerio que os viu rebentar de seu seio como cogumellos.

Os decretos de Agosto e Novembro de sua excellencia da justiça são como os olhos... da justiça de sua excellencia: — cada um arregala-se para o seu lado.

A energica posição, porém, que encontraram por parte da Relação as ordens do Sr. ministro da justiça, provou cabalmente que nem tudo está perdido neste paiz e deu-nos a convicção de que se o Sr. Gaspar ou qualquer outro de seus collegas tiver a cruel phantasia de ordenar que nos fritem em azeite, — sobre desobedecido, será lançado n'uma frigideira e de nada lhe valerá exclaimar:

— *Aqua, meu netinho.*

Que haverá alguém para dizer-lhe;

— *Azeite, meu ministrinho.*

*

Lembram-se do *Doente imaginario* de Molière?

O Sr. Este era da mesma estofa; mas apenas com uma differença: no seu pensar toda a gente soffria um 'ror de molestias impossiveis; de toda a humanidade elle era o unico são.

N'um dia de cem gráus centigrados, vae procural-o á casa o Sr. Aquelle: entrou banhado em suor.

O outro, assim que o avista:

— O' Aquelle, que é o que tens? Trazes as mãos tão frias!...

— Isto é calor!... é calor!...

— Dá cá; deixa-me ver o pulso... Nada! estás doente... gravemente doente.... O' José, fecha-me essas portas, põe as trancas ás janellas e não deixes entrar ar nenhum...

— Mas, meu charo Sr. Este, olhe que eu vou estoirar... quasi me falta a respiração...

E entre os dous trava-se tão grande lucta que o pobre homem tem de optar entre Scylla e Carybides: despeja-se de um segundo andar á rua.

Pois nesta coisa do Banco Nacional o Sr. conselheiro Alencar Araripe foi aquelle que saltou pela janella — e não partiu as pernas.

CHIRRIGUIRRI.

Milagre

Com cinco pães o Christo
Deu de comer a cinco mil pessôas.
Eu não me assombro d'isto,
Pois tu, que o meu espirito magôas,
Tens um só coração
E amas, comtudo, uma população.

ARTHUR AZEVEDO.

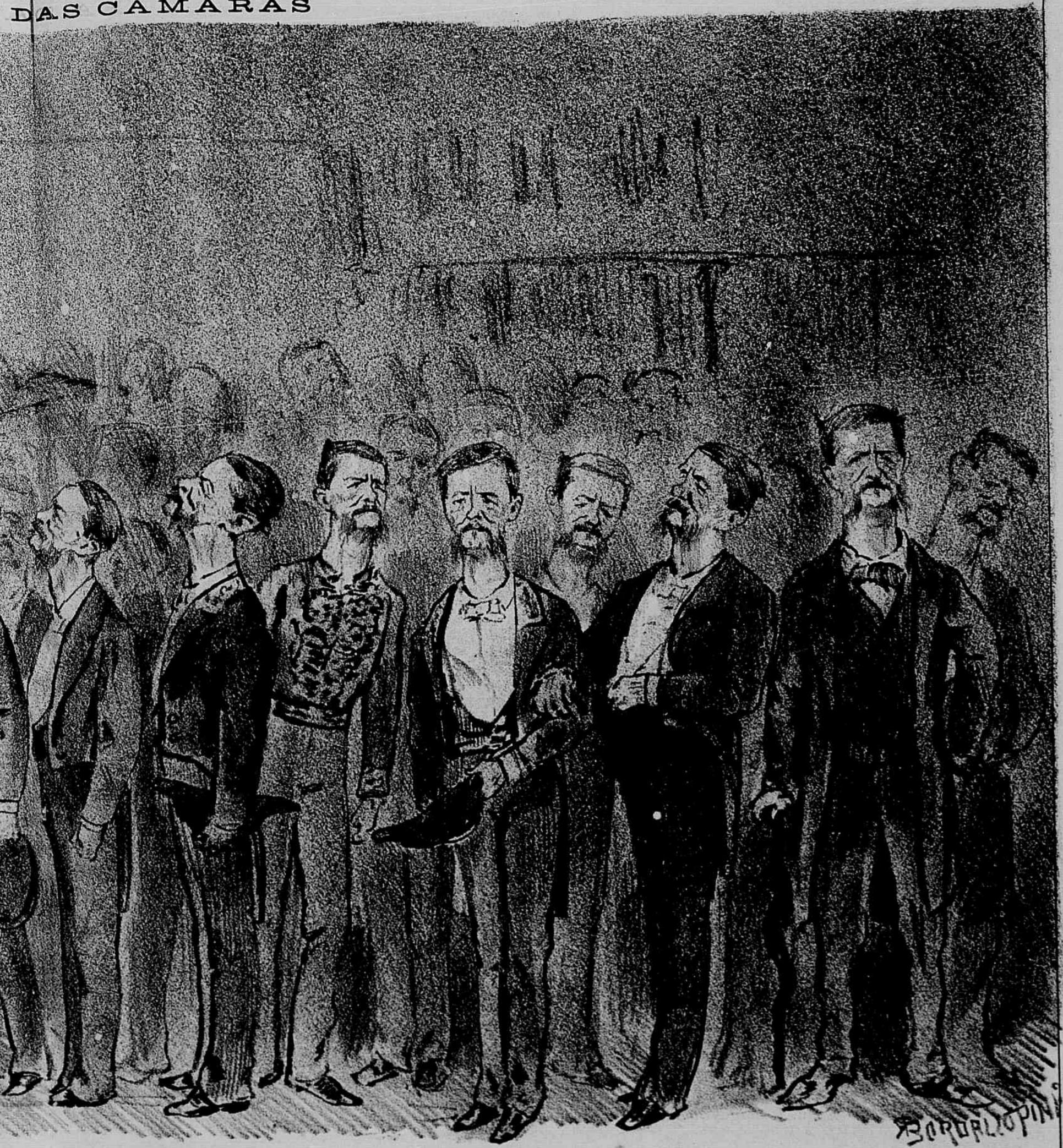
ABERTURA DAS



Srs. Deputados, digo-lhes o mesmo que o ar
os *fagundes*. —

ESOURO

DAS CAMARAS



o que o anno passado: Estão abertos os *fagundes*. — Fallem
fagundes. — Legislem os *fagundes*.

Uma decepção



eve a patria a sua sublime decepção, triste ella ergueu-se de cara á banda; tremula, nervosa, com o choro na garganta dobrado em bola, e foi-se deitar mesmo porque é na cama que se deve chorar.

Então rompeu na sua gritaria insupportavel, deu expansão ao nervoso e tudo isto porque, quando ancioza, cheia de curiosidade debruçada sobre a janella veiu-lhe a noticia de que não fôra escolhido o Sr. Martim Francisco!

Aquella falta revela o maior fastio politico que se conhece: é a dispepsia de um partido.

Sua Magestade o Imperador não mostrou o seu variado tino n'aquella escolha, elle que com mão de mestre e olho americano tem-se manifestado conhecedor. Dir-se-hia que a bossa onde se aloja o tino do dispenseiro no craneo de Sua Magestade, está atrophada.

Sim, porque só com a falta d'aquelle tino é que a humanidade com alguma indulgencia poderá desculpar o imperador.

*

Felizmente está o conselheiro de camara, porém aquillo não é o senado, o grande sonho, a vontade suprema, a ultima idéa das cabeças cansadas.

E' alli que se repoltrea o espirito na indolencia, que geme circumstancialmente quando se mexe, é alli que ainda se invoca os manes das pilherias do seculo passado, e só alli é que o Conselheiro Martim Francisco n'um sublime repto da sua oratoria gastrica, podia encontrar a paga dos serviços prestados á nação.

Isto é—cama e mesa vitalicia e a perspectiva para a melhor digestão do mundo.

PERSINFLO.

Sala das perolas



aguejados acta e expediente entre bocejos da maioria e pilherias da opposição, o Sr. presidente declara que, nada mais havendo a tractar e tendo os seus callos a infernal-o, vae levantar a sessão.

Nisto surge sem se vêr de onde o Sr. Fulano, que pede a palavra e enxuga o suor.

O Sr. Fulano começa dizendo que o paiz caminha para um abysmo; que o paiz, representado na pessoa do Sr. presidente, sente dizel-o, tem callos...

Vozes da opposição. — E um formigueiro na perna.

..... e finalmente que um paiz que caminha para um abysmo e que tem callos é um paiz morto. Passa em seguida a tractar de varias

questões e termina dizendo que o paiz caminha para um abysmo.

O Sr. Sierano protesta, em nome da verdade ultrajada, contra as injustas censuras do nobre orador que o precedeu na tribuna; sómente certos espiritos malevolos ou aparvalhados...

O Sr. Fulano. — Peço a vossa excellencia, Sr. presidente, o obsequio de me declarar si o o nobre orador está a chamar-me tolo ou mau.

O Sr. presidente. — Não posso declarar de prompto si o nobre deputado chama-lhe tolo ou mau, ou ambas as cousas a um tempo. Vou consultar o Regimento. (*Depois de curta pausa*). O Regimento nada estabelece a este respeito.

Um Sr. deputado. — Compete a vossa excellencia decidir.

O Sr. presidente. — Pois então declaro ao nobre deputado que o orador não só chamou-lhe tolo e mau juntamente, como tambem póde vir a chamal-o muitos outros nomes no correr do seu discurso.

O Sr. Fulano. — Estou satisfeito.

O Sr. Sierano, aproveitando o ensejo para deixar a phrase suspensa. — O que sobretudo causa-me estranheza e não tem o sal da actualidade é que o Sr. Fulano faça dos callos de vossa excellencia, que só a vossa excellencia affligem, um cavallo de batalha. E demais, sabe o Sr. presidente e a casa, que quem tem callos anda muito de vagar; conseguintemente, si o paiz tem callos e caminha para um abysmo, não chegará tão cedo a esse abysmo. Disse.

O Sr. Beltrano, pela ordem. — Pediu a palavra unicamente para que o Sr. presidente ponha em discussão e a votos se lhe será permitido retirar-se antes de terminar a sessão, pois tem de ir com um amigo ao hotel do Globo jantar feijão fradinho.

Depois de prolongada discussão vem á mesa e é aprovado o seguinte

PROJECTO DE LEI

Art. 1.º — Concede-se licença ao Sr. Beltrano para ir ao hotel do Globo jantar feijão fradinho.

Art. 2.º — Ficam revogadas todas as disposições em contrario. — *Paulo.* — *Sancho.* — *Martinho.*

Ninguem mais pedindo a palavra, o Sr. presidente vê-se obrigado a levantar a sessão.

JEAN POTAGE.

Pantheismo

Pensei, quando ella deu-me o seu retrato, que Só eu lhe merecera a candida mercê:
Mas, ai! depois que o vi, que apprehensões, que zelo:
Em tudo encontro ás mil as copias do modelo
Como si as repartisse o original. No ar,
No céo, na luz, no sol sorri-me um exemplar.
Todo o universo tem! Si alguma flôr apanho,
Cada pet'la tem um... e sempre, sempre: é estranho...
E quando, despeitado, os olhos fecho emfim
Em cada pensamento encontro um dentro em mim!

AFFONSO CELSO JUNIOR.

Uma idéa



annunciaram todos os jornaes que a téla de Victor Meirelles, a que foi para a Exposição de Philadelphia, voltou toda estragada; ora os jornaes não disseram porém si o artista ficou contente, quando os seus olhos deram com tudo aquillo amassado, desbotado, etc.

Então com que dôr d'alma, com que confrangimento elle não viu, e atordoado desviou um pouco o rosto como si fosse

uma mulher diante de uma immoralidade!

Não é nada levar um homem a sua vida como Victor Meirelles, no trabalho constante, na luta impossivel, a fazer da adversidade companheira conciliavel, seduzil-a por momentos e no fim vêr estragado todo o trabalho, todo o seu sacrificio.

Os jornaes não tendo dado noticia portanto do estado em que elle ficou, sou levado a crer que o pintor não ficou muito satisfeito.

Dizem que o governo vai compensar aquella magua; não encommendando outro quadro, nem o nomeando director da Academia das Bellas Artes; porém sim creando um lugar em alguma secretaria de estado para elle.

Mesmo porque o director actual, foi um homem da esthetica positiva e iconoclasta, por isso que era da caixa da Amortisação e assistia a cremação das notas, não sentiu o seu espirito muito abalado e até disse como corregiu:

« E tambem eu sou pintor! »

KIT.

Noticiario

A redacção do *Besouro* vae sem novidade na sua importante saude.

Quando mal, nunca maleitas.

Chegou da Europa ha poucos dias o apreciador e digno cantor das *Feijoadas*, o illustre Sr. Dr. França Junior.

Já alguns dias antes de sua chegada, fôra S. S. annuciado pelo seu nunca assás celebrado nariz, que com difficuldade acertou ao entrar á barra.

Deu-se esse facto no dia em que repentinamente escureceu o tempo, como prenuncio de grande trovoadá, e em que o vigia do Castello andou ás tontas com os signaes, pois que em vez de dizer — um vapor ao norte, tinha de annunciar — um nariz á barra.

Um nosso diligente *reporter* — não é o Sr. Ascoly, já se vê — intorma-nos que no crescendo em que vae, dentro em pouco o Sr. Freitas Biscoitinho, obrigado a fazer o seu nome subir com elle na admiração publica, passará a assignar-se Freitas Biscoito.

Muito custa ser-se *bis in idem!*

Reappareceram os folhetins da *Reforma*.

Tambem tem recrudescido n'estes ultimos dias a outra epidemia — a da variola.

O Sr. Joaquim Serra já tomou assento na camara dos deputados.

O Sr. visconde de Prados sentiu n'essa occasião a falta de um assento na provincia.

Brevemente apparecerá o periodico *João de Almeida*, propriedade do Sr. Reporter.

D'esta vez vamos ter noticias boas, interessantes e frescas — *frescas* sobretudo.

Foi nomeado professor de rhetorica e outras litteraturas do Collegio de Pedro II, o Sr. Dr. Franklin Doria, ha pouco tempo nomeado deputado pelo Piahy.

Quanto á nomeação do Dr. Velho da Silva para a outra cadeira, affirmam-nos que isso tambem já é velho... da Silva.

Diz-se que terá lugar ámanha impreterivelmente a abertura das camaras.

Por esse motivo estarão embandeirados durante o dia e a noite os edificios do Senado... e do Alcazar.

Está terminada a *interessante* questão, que pelo *Jornal* sustentavam os Srs. Affonso Celso e Christiano Ottoni, por assim o exigirem algumas pessoas mal intencionadas e verdadeiros desmancha-prazeres.

Decididamente não se pôde ter espectaculos de graça, fóra das conferencias da Gloria!

No passeio imperial a Campos, o Sr. ministro da fazenda fez-se representar por seu cunhado Freitas² e o Sr. ministro da justiça pelo cunhado Francisco Cunha, que tambem é cunhado do Sr. Coutinho² e do Sr. Silveira Martins, cunhado do Sr. Cunhado.

Um embroglio de cunhados!

D'este cunhadío todo, resulta mais uma certeza para o paiz, — é que o Sr. Francisco Cunha é mais que Cunha: é cunhado.

A experiencia do calçamento de madeira não deu bom resultado, pois que reconheceu-se ser essa materia pouco dura e resistente.

Falla-se por isso em nova experiencia com outra materia prima: vae tentar-se o calçamento com parallelipipedos feitos de pedacinhos de *Microscomos*, marca C. de L.

Por falta de vontade, tempo e assumpto, põe termo a este noticiario

O noticiario
KARLO MELLÓ.

P. S. — Esquecia-me dizer que S. M. na sua viagem a Campos foi muito bem recebido pelas populações do interior e outras, ficando estas por sua parte muito gratas a Sua Magestade.

E' que o nosso soberano soube manifestar-se para com seu povo, como um cavalheiro amavel, sincero e verdadeiro.

K. MELLO.

Segue-se a esplendor

Uma semana quente.



A questão do Banco Nacional e o Tribunal da Relação.

Se esta questão veio mostrar o caracter independente e nobre do Sr. Desembargador Araripe,

veio tambem mostrar um presidentinho pequenino que *escorrega em logica*



como uma enguia, muito bem disse Proudhomme.

O calor produzido por estas scenas foi horrivel! Ia cremando tudo!

Nhonhô do Imperio esfregava as mãos vendo a sua idea realisada pela natureza. Tudo estava fóra do seu logar.



O Sr. Lafayette olhava direito.

Tão grande foi o calor, que os empregados do observatorio foram encontrados assim.

Por cima ou por baixo de toda a folha chegou o Elysio, o Leonardo Mirim, uma semana d'intervallo do outro. Vem cheio de novidades e coisas e tal. Estamos contentissimos.

O calor produziu miasmas, sendo nós dos affectados. Ahí vae o ultimo arranco. Á margem o collega da Revista por incapaz e má figura. Á margem.

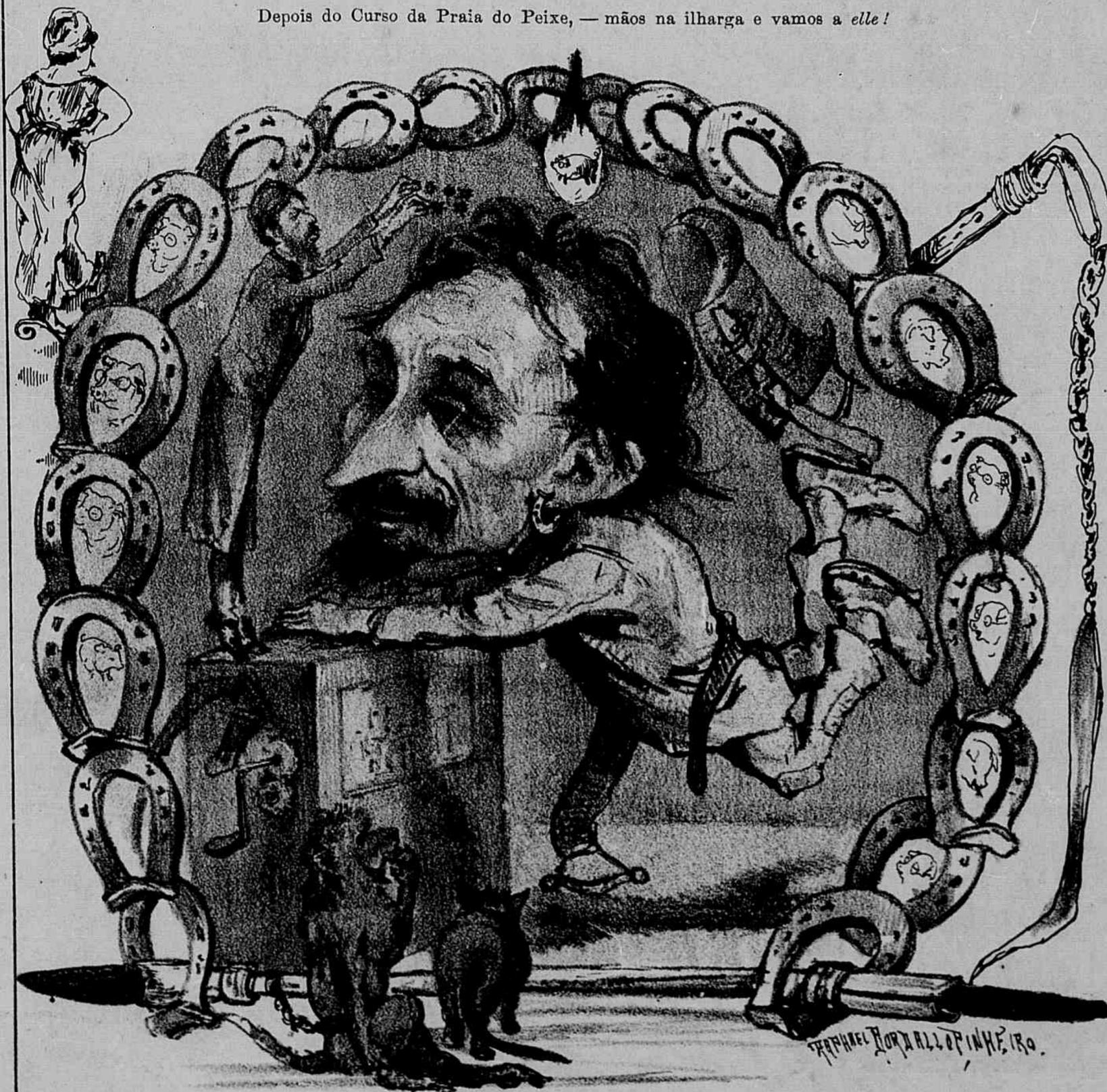
ELLA POR ELLA

(INTRIGAS NO BAIRO DA CARICATURA. — RESPOSTA A ANGELO AGOSTINI.
Revista DE 7 DO CORRENTE) (*).

Para que os assignantes do *Besouro* se não aborreçam com uma questão pura e perfeitamente pessoal, e percebendo que a intenção deste *Machiavel do Becco do Fisco* é chamar leitores para os acervos de injurias que publica, leitores levados pela curiosidade, faço estes rabiscos, em folha separada, para o escorraçar — e concluir.

O *Besouro* pertence aos assignantes e ao publico, o qual precisa que o ponhamos ao facto dos acontecimentos geraes e não das intrigas e mexericos dos jornalistas.

Depois do Curso da Praia do Peixe, — mãos na ilharga e vamos a elle!



Vê-te ao espelho, coisa ruim! Rabiscaste a tua biographia, sem querer, na pagina que me dedicas.
No que disseste de mim está o rifão: *cada um dá o que tem.*

(*). A *Revista* quiz occupar-se commigo no seu numero de 7 de Dezembro; não lhe dou essa honra: sou forçado a descer a este terreno sujo; mas como é em todos que quer responder — graça por graça, insulto por insulto. Fui insultado e portanto *à la guerre comme à la guerre.*

Que siga outro caminho — é justamente o que vou fazer. Vou para o teu: — vamos á IMMUNDICIE!

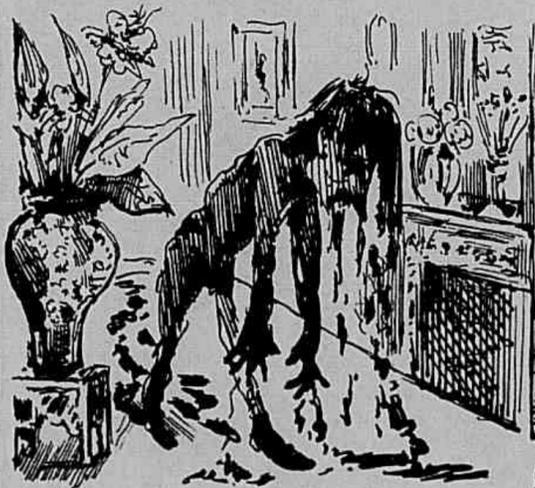


Queria que lhe respondesse finamente! Queria que lhe lançasse uma luva de pelica, — que iria estragar-se no lodaçal em que chafurda ha annos. Que SALAFRARIO! Luva que de certo não seria levantada, — porque tu não podes, não tomaste chá em pequeno.

Ha tres annos que me atiras pedras enlameadas.

Ha tres annos que me beliscas, meu energumeno, sem que eu saia.

Ha tres annos que te respondo com a delicadeza com que sempre me habituei e de que dei provas.



Não te convêm todos os terrenos: isso sei eu. Dizes então que os preferes limpos. Como terrenos limpos p'ra ti? se tu os virias sujar!

Sou eu, imbecil! que tenho de me pôr em fraldas de camisa, por tua causa,

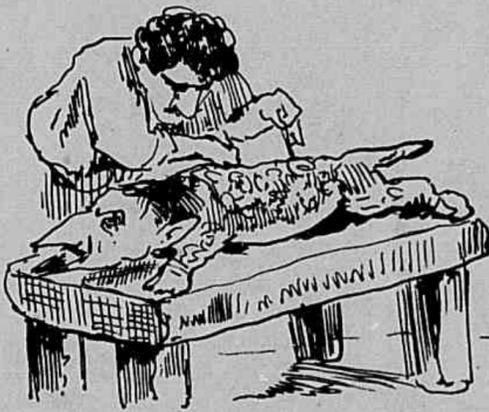
á beira desse charco, onde em coaxar de sapos insultas tudo e todos.



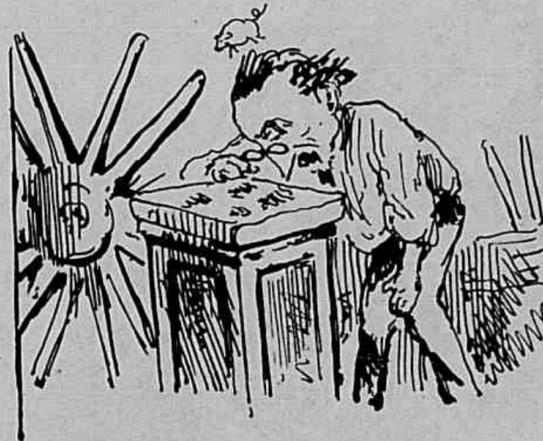
Sou eu, urubú! que tenho de debruçar-me sobre essa immundicie a que chamas *Revista illustrada*,

p'ra tirar-te com uma pinça,

mandar-te lavar por um negro do ganho,



e depois escarpellar-te, osga!



Dou-te todos os partidos, imprimo em tua casa, sem que tu, meu alvar! te envergonhes de abusar de tua officina para vêr os n.º do *Besouro* vinte e quatro horas antes do publico e responder assim antes da pergunta.



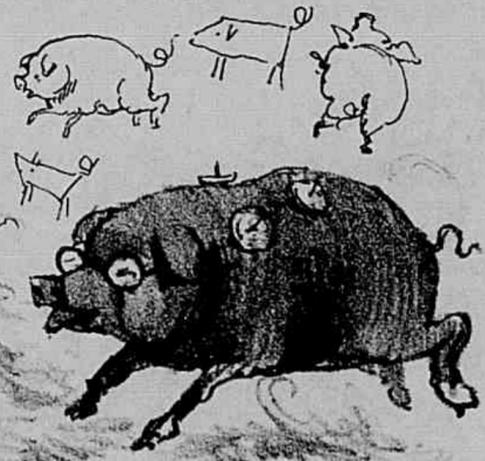
Com a má digestão de uma porção de numeros, que comeste durante-dous annos aos teus assignantes, arrotas porcamente em cima de quem sempre te considerou e aturou toda a sorte de má criação, coisa em que só tu és forte.



Tu, meu fraca-roupa, que parodias desenhadores com a habilidade com que o Castro-Urso póde imitar a ligeireza das bailarinas do *Brasilian Garden's*. — Meu bolas! meu selvaginha!



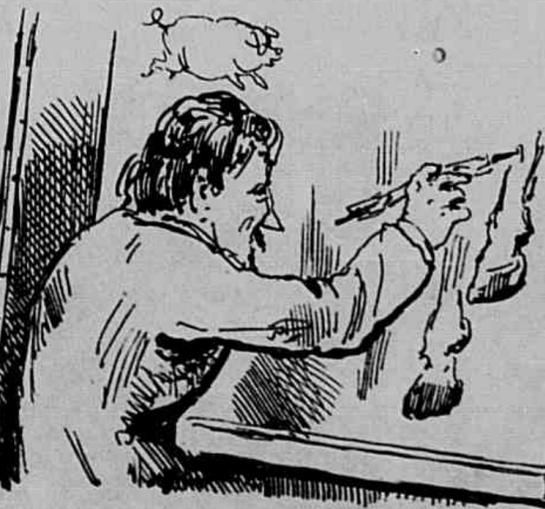
Tem horror a chiqueiros! elle! que os creou p'ra si!



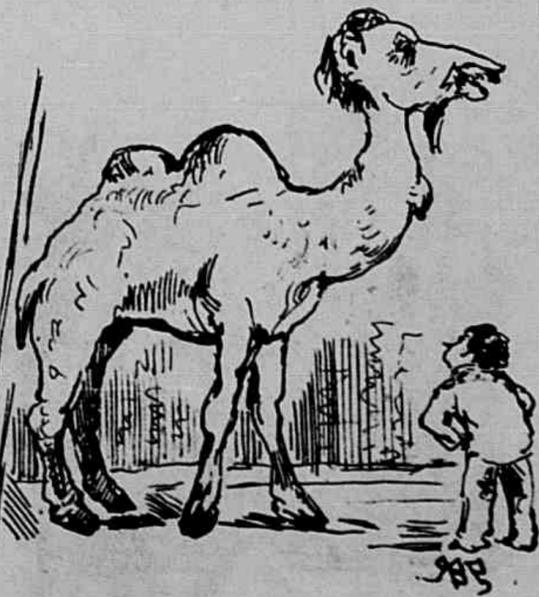
o inventor da formula porco, na pseudo-caricatura, sordida imitação de livros obscenos que se chamam *Martinhada* e que-jandos.



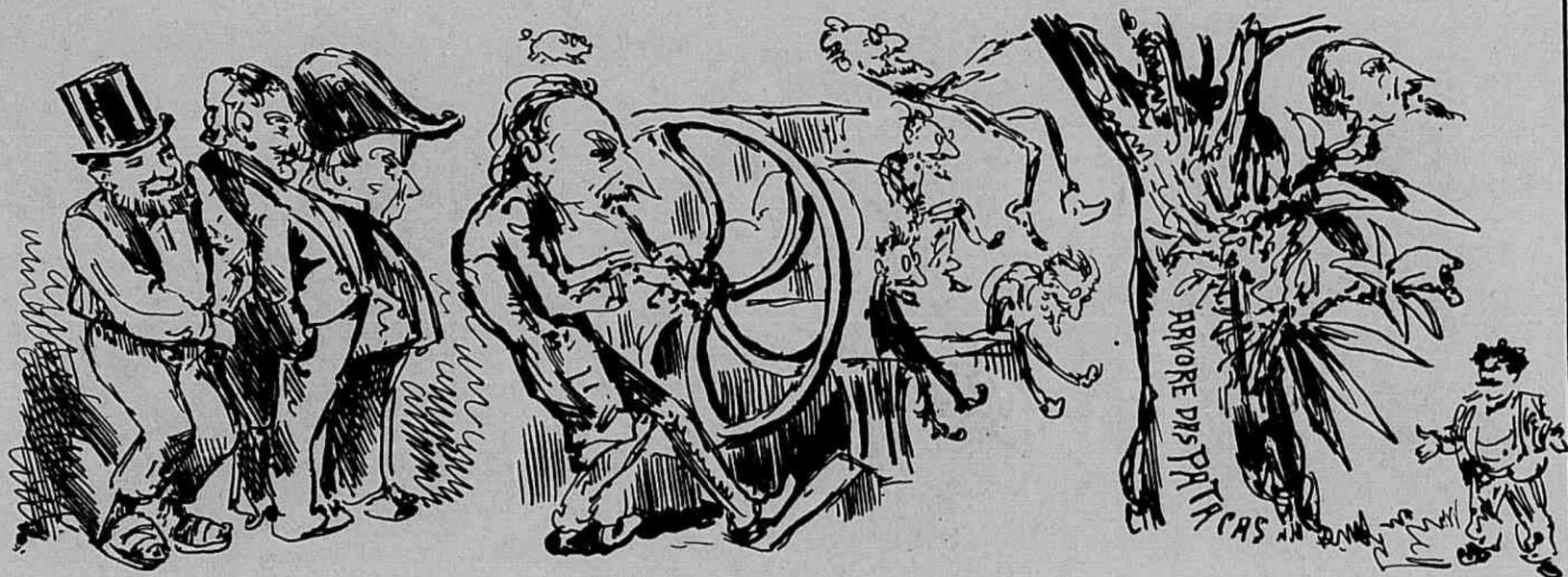
Desenhador das proprias orelhas!



Rabiscador dos proprios pés!



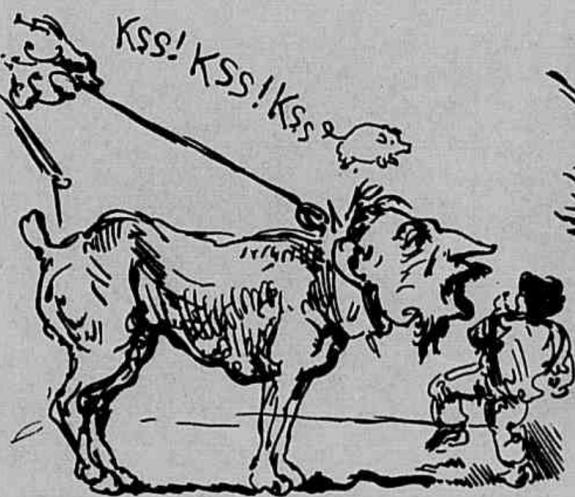
Camelloide! onde está o teu numero de 30 de novembro? Foi cemido para completar o chylo?



Porque não fallaste das loterias? Porque és o fazedor dos gasparinhos!...

Não recebo dinheiro de quem quer que seja; não tenho os teus costumes.

Não sou alistado em partido algum; sou eu só, — creio que também contra um homem só.



Salvo se esse negociante do lapis tem atraz de si quem o açule, como mastim perigoso, para me desmoralisar.



Enganas-te, monturo de más qualidades e de perversidades!



Tu que pretendes desmoralisar-me com o irmão Ignacio, fazendo de mim, não um homem honrado que pede para orphãos, mas um mendigo miseravel que pede para si. A peor do que isto me quizeste reduzir com o negocio do Mosquito, escroc! bandido!



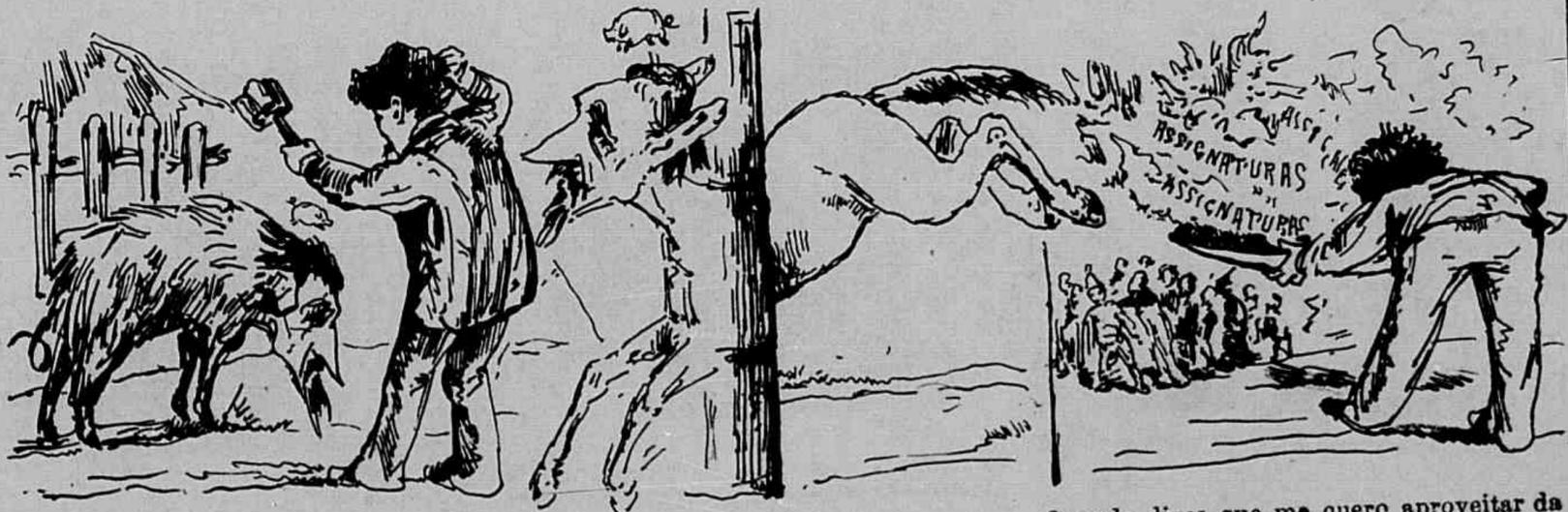
Era assim que devias fazer a tua caricatura em vez da dos Bastantes vezes, com a retranca larga, pretendeste fazer-me camaristas municipaes.

experimentar a dureza das solas de que usas; mas eu fugi-te com o corpo e tu continuaste com as tuas graças escoicinhativas, meu burrical artista!



Tu, que de cima do teu balofo orgulho, não ti-veste nem consciencia nem respeito para receber o primeiro desenhador, o mestre de todos, o velho Borgomainerio; que o recebeste dizendo que ias ver quem tinha garrafas vazias para vender... Vio-se alguma vez necidade e atrevimento de tal calibre, sycophante!

« Aconselharam-me amigos que deixasse chafur-dar o javardo no seu lodaçal sem lhe atirar: não quero! não póde ser! »



Heide marcal-o para que se não impinja como genero de qualidade o que só é avariado.

Nem sequer assignas a pagina que me diriges, covarde! E' verdade que te esqueceste tambem de pôr o teu retrato na parte fronteira do bicho dos coices.

Quando dizes que me quero aproveitar da guerra que te fazes, mentes como um miseravel que és!



Calcula, villão!

Murmura invejoso!

Vendilhão de mentiras e venenos a 500 réis!



Sicario!

Sycophanta!

Heide manter-te como mantearam Sancho-Pança.



Tudo o que fazes escorre pelas orelhas e o animal de vistas baixas que desenhaste sempre.

Digo-te mais, pamphletario pulha: es-corre o gosto do publico e forçame a vir hoje mostrar-te,



que sei estender-te um tagante no lombo, como tu pretendes fazer a toda a gente no teu pamphlete immoral.

Digo-te mais: « que a enxovia, o segredo, a goilha, os grillhões á cinta e aos pés são os cumprimentos das coisas » que dizes e que, só pensadas, fazem estremeecer e que este deshonrador da imprensa e do lapis

defenderia com ferocidade, si uma lesma podesse ser um tigre.



Mal intencionado, sempre duvidas dos melhores sentimentos.

Monstrengo que não se recorda de ter aberto espaço no seu papel sujo á historia lamentavelmente obscena e porca do padre da seringa.

Parrana desenhador das escholias bravias!



Lembras-me a fabula do urso (Es tu?) e do jardineiro. A Revista a mosca! Onde está a sombra? Onde nos incommoda ella, idiota? pascacio? Responde, se é que já não enguliste a lingua e o atrevimento.

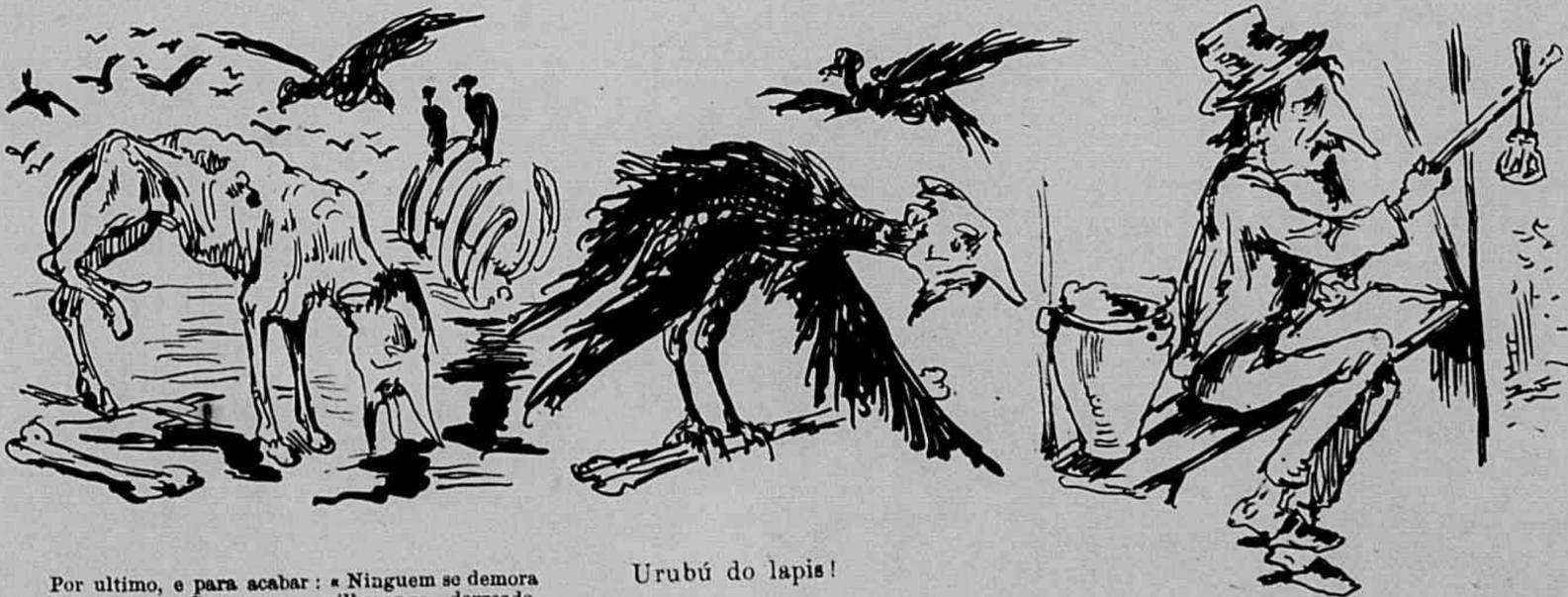
Que siga outro caminho! Quer que me retire! Aconselha-me juizo! Vejam que audacia de ignorante! devendo guarda para si o conselho.



Eu é que o heide mandar onde elle só sabe ir — áquella parte.

Já mandei fazer os dous pausinhos — e ha de ir lá; sinão quizer a bem, ha de ir a mal.

Envergonho-me de parecer indignado com uma creatura desta especie.



Por ultimo, e para acabar: « Ninguem se demora a observar um cão resecco, pilharengo, derreado, chagoso, que lambe faminto a sangueira negra de um matadouro- »

Urubú do lapis!

Safardana em artes!



Magarefe da imprensa!

Pifio desenhador latrinario!

Sapateiro! converte o teu lapis n'uma sovela.

Para que secco o resecco sejas para todo e sempre.

RAPHAEL BONDALLO PINHEIRO
EM TODA A PARTE

AMEN!

NOTA. — Não respondo mais ao Sr. Agostini pela imprensa.



Ando a procurar um gato morto ha um mez para atirar-lh'o á cara.